

## Manuela Pargana Silva: “As bibliotecas são a própria humanidade e eu acredito nos homens e no seu progresso”.

**João Diogo Oliveira Araújo**

Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Bragança  
joao.diogo.oliveira.araujo@gmail.com

**Prof. Maria do Rosário Caldeira**

Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Bragança  
mrcaldeira@gmail.com



### Introdução

No âmbito das comemorações dos vinte anos da Rede de Bibliotecas Escolares, quisemos conhecer a história das bibliotecas escolares, dado o papel relevante que desempenham nas escolas no apoio aos alunos e no desenvolvimento de vários projetos de leitura. Para tal, convidamos a Coordenadora Nacional, Dr.<sup>a</sup> Manuela Pargana Silva, a responder-nos a algumas perguntas enviadas por *e-mail*, começando por nos apresentar o seu longo percurso ligado à leitura e às bibliotecas escolares.

“No primeiro ano de liceu frequentava diariamente a biblioteca. Esta, embora tivesse a organização funcional das escolas de então, já disponibilizava, em livre acesso, bandas desenhadas em português, francês e inglês. Lembro-me de ter descoberto a BD do Tintim, em francês, pouco sensível à controversa abordagem que apresentava. Era um lugar muito convidativo e, por isso mesmo, muito utilizado. Lembro-me bem que nos intervalos estava sempre cheio e muitas das vezes restavam como assentos os degraus da escada que dava acesso a uma *mezzanine*. Era aí que estavam os cestos repletos de livros prontos a ser descobertos. As bibliotecas exerciam um grande fascínio sobre mim porque era curiosa como todas as crianças e jovens o são, gostava de ler e de aprender.”

Manuela Pargana Silva é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Possui a componente curricular dos Mestrados em Educação e Leitura pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e em História Social e Contemporânea pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Tem o curso de Especialização em Ciências Documentais, variante de Documentação e Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi docente do Ensino Secundário de 1980 a 1998, integrando a partir desse ano o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares como técnica superior. Atualmente, exerce as funções de Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares.

**Palavras-chave:** *bibliotecas, leitura, literacias, conhecimento, inclusão.*

### Introduction

In the context of the celebrations of the 20<sup>th</sup> anniversary of the Schools Libraries Network, we interviewed Dra Manuela Pargana Silva, the National Coordinator of the Programme, who spoke about her long journey in the field of school libraries.

“From my first year in secondary school, I was a regular in the library. Even having a classical structure of a school library at the time, comics were already available in different languages like Portuguese, English and French. I remember coming across Tintin comics in French, not very aware of the controversial thematic presented. The library was a welcoming space and so quite visited by all. I remember it being very busy during breaks, leaving sometimes the steps to the mezzanine as the only seats available. The newly released books were placed there, ready to be

found! Libraries had a powerful allure as I was very curious, just like other children and teenagers, I loved reading and learning. “

Manuela Pargana Silva has a degree in History by the Arts Faculty of Letters of the University of Lisbon. She completed the curricular component of the Master Degrees in Education and Reading by the Faculty of Psychology and Educational Sciences at the University of Lisbon and in Social and Contemporary History at ISCTE, University Institute of Lisbon. She took the course of Documentation Sciences with a specialization in Documentation and Libraries by the Arts Faculty of Letters of the University of Lisbon. She was a secondary school teacher between 1980 and 1998, starting afterwards as superior technical executive in the School Library Network Office. Nowadays, she is the National Coordinator for the School Library Network.

**Keywords:** *libraries, reading, literacies, knowledge, inclusion*

### **Passaram 20 anos desde a criação do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE). Pode fazer-nos o balanço da evolução das bibliotecas escolares, desde a sua criação até aos nossos dias?**

- Nos primeiros anos do PRBE destaco sobretudo o entusiasmo de todos, Escolas, Gabinete, Autarquias, Direções Regionais, no processo de instalação e dotação de bibliotecas escolares em escolas de todos os níveis de ensino. Com a criação das primeiras bibliotecas escolares - 1996 - fomos percebendo as suas potencialidades e impactos na comunidade escolar. A leitura passou a ser mais valorizada nas escolas, os livros e os recursos em livre acesso facilitavam outras formas de aprender e outras interações entre professores e alunos. Ao longo deste trajeto, os desafios foram permanentes porque os modos de ler, de escrever e de comunicar foram-se alterando, significativamente, exigindo-nos novas respostas. A informação foi crescendo exponencialmente, as tecnologias ganharam uma dimensão tal que nos obrigaram a incluir novas competências para procurar e produzir informação nos diferentes suportes, assim como saber ler melhor em diferentes textos e diferentes suportes. Obrigou-nos a formar melhores utilizadores da Internet e da informação.

### **Como foram pensadas as bibliotecas escolares na altura da criação do Programa? Que respostas procuravam dar?**

- Na altura procuravam conquistar espaços que disponibilizassem diversas funcionalidades, documentos em diferentes suportes, vários equipamentos, nomeadamente, computadores, vídeo e áudio, tudo em livre acesso. Desenvolviam-se projetos que motivavam a pesquisa e produção de recursos. Facilitavam-se outras formas de aprender, favorecendo a troca e o trabalho conjunto.

### **Atualmente, todas as escolas públicas estão dotadas de uma biblioteca escolar?**

- Todas as escolas dos 2º e 3º ciclos e escolas do ensino secundário têm biblioteca. Contudo, algumas escolas do 1º ciclo com menos alunos não dispõem de espaço de biblioteca. Têm alguns recursos, designadamente livros e equipamentos mas sem que os mesmos estejam num espaço mais alargado correspondente a uma biblioteca. Digamos que têm serviços de biblioteca.

### **Pode, então, dizer-nos quantas bibliotecas existem hoje no nosso país?**

- Existem 2 432 bibliotecas escolares, sendo que não existem agrupamentos ou escolas não agrupadas sem espaços de biblioteca. As escolas sede dos agrupamentos devem fazer chegar a todas as escolas sem esse espaço recursos e serviços de forma planificada e articulada com os professores desses estabelecimentos de ensino.

**A crise económica que se instalou em Portugal afetou, de alguma forma, as bibliotecas escolares, quer no que diz respeito aos recursos financeiros, quer aos recursos humanos?**

- Poderemos dizer que de certa forma afetou. Implicou uma menor capacidade das escolas em adquirir recursos de informação e também informáticos. Contudo, importa dizer que o Programa RBE nunca deixou de apoiar escolas com mais carências através de uma candidatura anual que designamos REQUALIFICAÇÃO. No que respeita aos recursos humanos houve, de facto, um ajuste no número de Professores Bibliotecários de acordo com a dimensão da escola (nº de alunos/nº de bibliotecas). No entanto, é bom salientar que já existe um percurso feito pelas bibliotecas, apoiadas em documentos orientadores, pelos coordenadores interconcelhios RBE que têm facilitado a realização do trabalho em cada biblioteca e em cada agrupamento. Estas equipas da RBE que incluem professores bibliotecários, bibliotecários das bibliotecas municipais têm promovido, em cada concelho, uma ação notável para melhorar as competências leitoras, de informação e digitais dos alunos. A biblioteca quer servir e apoiar os jovens tornando-os mais autónomos e críticos no seu processo de aprendizagem.

**Com a revolução tecnológica e digital, o paradigma do acesso à informação e ao conhecimento transformou-se, dando origem a bibliotecas híbridas. De que forma podem as bibliotecas escolares dar respostas aos desafios deste “Admirável Mundo Novo”?**

- As bibliotecas escolares não podem deixar de acompanhar os tempos. Também elas têm que disponibilizar novos equipamentos, novos recursos e passar a ser também bibliotecas digitais. O que significam? Além dos recursos físicos têm que oferecer recursos digitais, facilitar o seu acesso e constituírem-se como lugares de co produção e de discussão dos mais variados temas.

**A leitura está, de alguma forma, ameaçada pelas novas tecnologias?**

- Não creio. Traz-nos novas exigências no que se refere à leitura. Temos que ser mais versáteis e capazes. Temos que ajustar os modos de ler aos contextos e às necessidades. As tecnologias deverão ser vistas como ferramentas, importantes e indispensáveis no nosso dia a dia. A construção do conhecimento vai mais além, faz-se através da leitura, da procura sistemática e permanente. Não há outro modo de aprendermos e de aprendermos a pensar!

**Tem consciência de que no nosso país ainda existe um imenso fosso informacional e digital. Qual o papel que as bibliotecas escolares desempenham, ou podem desempenhar, para combater estas desigualdades?**

- Podem ser espaços fundamentais para fomentar o acesso igual a todos. Tendo em conta a estrutura que representa na escola, têm que contribuir para esbater as diferenças daqueles que, porventura, dispõem nas suas casas de menos recursos e de menos apoio. A biblioteca tem esse desígnio - promover a igualdade.

### **Como gere o gabinete da RBE em Lisboa a ligação ao terreno?**

- O Gabinete tem desenvolvido um trabalho de proximidade com as escolas através de um grupo de professores que formalmente se chamam Coordenadores Interconcelhios RBE. Este grupo trabalha diretamente com as escolas, apoia diretamente o seu trabalho, acompanha toda a ação que se desenvolve nas bibliotecas. Trabalha com os diferentes parceiros, nomeadamente com elementos da autarquia, bibliotecários municipais, vereadores da educação e cultura, presidentes das câmaras municipais. São um dos elos fundamentais desta rede.

### **Consultando o portal da RBE, com um *design* gráfico muito bonito, é visível a existência de várias parcerias com diversos setores e instituições da sociedade. Pode referir-nos a importância dessas parcerias?**

- Cada vez mais estamos convictos de que, para haver sucesso nas diferentes iniciativas e projetos, é fundamental a colaboração. Temos tido essa prova ao longo destes anos. Associando-nos, juntando saberes e esforços, estamos certos, garante-se com mais eficácia a realização de projetos e a consolidação desta rede.

### **Qual é o maior desafio que se coloca, atualmente, aos professores bibliotecários?**

- Atualizarem os seus conhecimentos para serem capazes de acompanhar as mudanças aceleradas da nossa sociedade; serem capazes de ajudar a formar bons leitores em todas as dimensões que a leitura hoje apresenta; serem parceiros dos outros professores e dos alunos na aprendizagem; serem profissionais informados, conhecedores dos grandes desafios e interventivos na antecipação dessas respostas; gostarem do que fazem e gostarem de fazer a diferença; serem coautores na inovação e na mudança. Através da ação que desenvolvem na biblioteca, serem um contributo, na escola, para a formação de cidadãos mais aptos a saber, a escolher e a decidir.

### **O que é hoje a biblioteca escolar?**

- A biblioteca tem que ser um espaço inovador, facilitador de criatividade, de inclusão, de igualdade, de conhecimento e de interação.

### **Como gostaria que estivessem as bibliotecas escolares dentro de vinte anos?**

- Não sei como se apresentarão no futuro, mas uma boa biblioteca continuará a ser o lugar de conhecimento, de legado da humanidade, interativo, flexível, inovador, facilitador da criatividade e desafiador da construção de novos saberes.

### **Tem uma visão otimista para o futuro das bibliotecas escolares?**

- Claro que sim. As bibliotecas são a própria humanidade e eu acredito nos homens e no seu progresso.